





## TEXTO I

### A síndrome do impostor

Todos nós usamos “máscaras”. E isso não quer dizer que tenhamos a intenção de enganar o mundo

A síndrome do impostor é, na verdade, o conflito interno que denuncia a distância entre o nosso íntimo e a forma como nos projetamos no mundo.

Todos nós usamos “máscaras”. E isso não quer dizer que tenhamos a intenção de enganar o mundo, mas apenas que existe, dentro de nós, a necessidade de sermos aceitos.

Somos cercados de protocolos: a receita pronta do sucesso profissional, o modelo perfeito de família, o padrão estético massificado, as convenções sociais sobre o que é certo e errado, ou sobre o que é nobre e fútil, valoroso ou inútil. E nos desdobramos para fazer nossas peças se encaixarem no quebra-cabeça dessas formatações, porque, no fundo, queremos pertencer.

A necessidade de pertencer é, inclusive, legítima. Somos seres sociais, afinal de contas. O problema começa quando colocamos a vontade de sermos aceitos à frente das nossas verdadeiras pulsões. E, assim, para nos adaptarmos ao senso comum, criamos um personagem.

É natural modificarmos sutilmente nossas atuações quando se altera o contexto. Mas, no momento em que as adaptações se tornam afrontas à nossa própria liberdade, estamos caindo na cilada de vestir a fantasia do personagem.

É razoável alterarmos sutilmente nossas condutas quando estamos num ambiente profissional, por exemplo. Mas não é equilibrado, por exemplo, ser uma pessoa em casa e outra radicalmente diferente no trabalho.

As adaptações feitas por bom senso e respeito aos ambientes que nos cercam são válidas. Mas adaptações sutis não geram efeito colateral. O que nos adoce por dentro é a dose errada de transformação que nos dispomos a fazer na tentativa de pertencer.

Quanto menor for a distância entre quem somos e a forma como nós atuamos no mundo, mais livres, autênticos e inteiros vamos nos sentir. E, quanto mais distante for o nosso universo interno das duas atuações no mundo externo, maiores as chances de nos sentirmos impostores.

Um impostor habilidoso pode convencer o mundo, mas não há performance boa o suficiente para enganar a si. Aplausos seduzem o ego, mas não acalmam os estragos que a falta de integridade provoca na essência. Quanto mais espessa for a máscara, maior a dose de solidão quando as cortinas se fecham. Porque solidão, ao contrário do que muitos pensam, não é falta do outro, é falta de si. E nada nos distancia mais de nós mesmos do que nos projetarmos no mundo de uma forma que, no íntimo, nem somos.

O Yoga ensina que, quando o falar e o agir estão em sintonia com o sentir, é sinal de que estamos inteiros. E desse alinhamento nasce um tipo de autoestima que não é baseado em imagem, e sim em integridade. E não existe melhor remédio para a tal síndrome do impostor do que ser em público o mais próximo possível de quem se é no privado.

Autora: Carol Rache

Disponível em: <https://www.otempo.com.br/opiniaofilosophadas/a-sindrome-do-impostor-1.2571776>

01) O texto “A síndrome do impostor”, de Carol Rache, tem por objetivo

- a) informar ao leitor as características da síndrome do impostor e suas consequências para a saúde.
- b) descrever as características da síndrome do impostor, seus sintomas e as formas de preveni-la.
- c) refletir sobre as relações existentes entre a síndrome do impostor e o desejo de pertencimento.
- d) trazer os benefícios do Yoga para o autoconhecimento e para a prevenção da saúde emocional.
- e) induzir o leitor a acreditar que não devemos ajustar a própria imagem para sermos aceitos socialmente.

02) Partindo da noção de que um gênero textual possui uma estrutura e uma finalidade comunicativa, pode-se classificar o texto “A síndrome do impostor” como

- a) uma crônica, uma vez que se trata de uma narrativa reflexiva inspirada em fatos que ocorrem no cotidiano.
  - b) uma notícia, uma vez que o texto foi publicado em um jornal e tem a função principal informar seus leitores.
  - c) uma reportagem, uma vez que o seu foco central é trazer informações variadas acerca de um tema específico.
  - d) um artigo de opinião, uma vez que por meio de argumentos o autor busca a adesão do leitor a seu ponto de vista.
  - e) um relato, uma vez que o tema é tratado a partir da perspectiva subjetiva do autor sobre um determinado assunto.
- 

03) Só **não** é causa da síndrome do impostor

- a) desejar pertencer a um determinado grupo.
  - b) buscar um modelo profissional de sucesso.
  - c) desconsiderar a própria individualidade.
  - d) tentar seguir o padrão de beleza imposto.
  - e) seguir somente formatações preestabelecidas.
- 

04) A respeito do texto, analise as afirmativas a seguir.

I. Apesar de ser legítima, a necessidade de pertencer é prejudicial ao ser humano, pois está diretamente relacionada à síndrome do impostor.

II. O desejo de pertencer faz com que o ser humano tente se ajustar a modelos e padrões com os quais nem sempre concorda.

III. Às vezes, é necessário ajustarmos nossas condutas em nossas interações para mantermos um ambiente mais equilibrado.

IV. A síndrome do impostor adoce o ser humano, pois faz com que ele perca a própria integridade na busca por ser aceito pela sociedade.

É correto o que se afirma em

- a) I, II e III.
  - b) I, III e IV.
  - c) II, III e IV.
  - d) III e IV.
  - e) II e IV.
- 

05) No trecho “Somos cercados de protocolos: a receita pronta do sucesso profissional, o modelo perfeito de família, o padrão estético massificado, as convenções sociais sobre o que é certo e errado”, as vírgulas foram utilizadas para

- a) separar os adjuntos adverbiais deslocados.
  - b) separar orações coordenadas assindéticas.
  - c) separar o sujeito e o predicados das orações.
  - d) separar termos de mesma função sintática.
  - e) separar termos para evitar a ambiguidade.
- 

06) Em todos os trechos a seguir, retirados do texto, o termo “que” é classificado como pronome relativo, **exceto** em:

- a) “... isso não quer dizer que tenhamos a intenção de enganar o mundo ...”.
  - b) “... o conflito interno que denuncia a distância entre o nosso íntimo ...”.
  - c) “... as convenções sociais sobre o que é certo e errado, ou sobre ...”.
  - d) “... momento em que as adaptações se tornam afrontas à nossa própria ...”.
  - e) “... por bom senso e respeito aos ambientes que nos cercam são válidas.”.
- 

07) Em “**Quanto menor** for a distância entre quem somos e a forma como nós atuamos no mundo, **mais** livres, autênticos e inteiros vamos nos sentir.”, os termos destacados transmitem uma ideia de

- a) condição.
  - b) concessão.
  - c) comparação.
  - d) proporção.
  - e) consecução.
- 

08) O trecho “Mas, no momento em que as adaptações se tornam afrontas à nossa própria liberdade, estamos caindo na cilada de vestir a fantasia do personagem.” pode ser reescrito, mantendo o mesmo sentido, da seguinte forma:

a) “Porém, no momento em que as adaptações se tornam alinhadas à nossa própria liberdade, estamos caindo na cilada de vestir a fantasia do personagem.”.

b) “Entretanto, quando os ajustes se tornam incompatíveis com a nossa própria liberdade, estamos caindo na armadilha de vestir a fantasia do personagem.” .

c) “Portanto, assim que as adaptações se tornam contrárias à nossa própria liberdade, corremos o risco de irmos contra a nossa verdadeira essência.”.

d) “No entanto, ainda que as adaptações se tornem distanciadas da nossa própria liberdade, estamos caindo no erro de não sermos nós mesmos.”.

e) “Assim, a partir do momento em que as adaptações se tornam desrespeito à própria liberdade, estamos caindo no erro vestir a fantasia do personagem.”.

#### TEXTO II.



Disponível em <https://bichinhosdejardim.com/cara-estranho/>

09) Sobre o texto II, analise as afirmativas a seguir.

I. A presença da linguagem não verbal é essencial para a compreensão da mensagem veiculada.

II. A maioria dos personagens presentes no texto possuem comportamentos e atitudes semelhantes.

III. É visto como estranho o personagem que possui comportamento distinto dos demais personagens.

IV. O texto promove uma reflexão acerca da alienação do ser humano decorrente do mau uso do celular.

É correto o que se afirma em:

a) I e III.

b) II e IV.

c) I, II e III.

d) II, III e IV.

e) I, II, III e IV.

10) Pode-se dizer que o texto II retoma o tema abordado no texto I de uma outra forma e com outra linguagem. O termo que melhor define a relação entre ambos é a

a) intertextualidade.

b) metalinguagem.

c) paródia.

d) conotação.

e) denotação.

#### TEXTO III.

##### Jesse Koz e Shurastey e o valor da felicidade no trabalho

Não dá para esperar

A morte de Jesse Koz, um brasileiro que viajava pelo mundo de fusca com o seu cachorro comoveu milhões de pessoas. Jesse dizia que vivia uma vida que não queria viver. Passava todo seu tempo trabalhando dentro de uma loja em um shopping sem perspectivas e estava muito infeliz. Em um determinado momento, decidiu sair do emprego e abandonar a faculdade de educação física.

Vendeu as poucas coisas que tinha: um videogame, uma televisão, um micro-ondas e uma moto. Apurou R\$ 10 mil e comprou um fusquinha. Pegou seu cachorro, o Shurastey, e saiu em uma viagem sem rumo. Sua aventura, infelizmente, não teve um final feliz, e Jesse e Shurastey morreram após acidente em uma estrada dos Estados Unidos, a caminho do Alasca. De acordo com uma amiga, Jesse sempre dizia que “a vida é mais do que ficar esperando”. Ele não esperou. Ele foi lá, ele viveu o que queria ter vivido.

Quem nunca pensou em mudar de vida? Viver uma grande transformação? E por que não colocamos esses planos em ação? São tantas as inseguranças e perguntas nesse caminho. “Será que vai dar certo?” “E se eu me arrepender?” “Não vou trocar o certo pelo duvidoso”. Temos tantos medos! É o que nos paralisa e acaba trazendo frustração para nossa vida pessoal e profissional.

Mas afinal, “o que é felicidade no trabalho?”. Você já deve ter ouvido a frase, atribuída ao sábio chinês Confúcio: “Faça o que você ama e não terá que trabalhar um dia”. Quando alguém gosta do que faz, se sente empolgado para realizar suas tarefas e cumprir as metas e não torce só pela chegada da sexta-feira e lamenta profundamente o fim do domingo.

É claro que não tem nenhum problema em querer ter um tempo livre, planejar o seu descanso, sonhar com o fim de semana, com as férias. O ponto de atenção é quando não sentimos mais nenhum interesse nas nossas realizações profissionais e passamos o tempo todo de olho no relógio, contando os minutos para ir embora. Cada hora no trabalho é um grande sacrifício e o estresse reflete na nossa saúde física e mental.

A boa notícia é que você pode sim ser feliz no seu trabalho, sem necessariamente ter que tomar uma atitude tão radical e abandonar tudo e sumir. Alcançar essa tão sonhada felicidade não é algo muito simples, mas possível.

O importante é entendermos que não é uma questão de ignorar os sentimentos ruins, mas mudarmos a nossa perspectiva, com rotinas e relações mais saudáveis. Um bom exemplo de como fazer isso é criando metas alcançáveis, aumentando o engajamento da sua equipe. Tente transformar sua rotina em algo divertido. Entender também que não estamos imunes aos problemas. Complicações irão surgir e a pressão não vai deixar de existir. Precisamos lutar para criar o melhor ambiente possível e esse é papel de todos, colaboradores, líderes e da empresa.

Que a história de Jesse e Shurastey desperte em todos nós o sentimento da urgência da felicidade. Precisamos ser felizes hoje e não quando o final de semana chegar, quando sairmos de férias ou, somente quando nos aposentarmos! Não podemos jogar na lata de lixo, todos os dias, 8 horas da nossa vida e sermos felizes apenas com o que sobrar.

Disponível em: <https://www.otempo.com.br/opiniao/open-mind-brazil/jesse-koz-e-shurastey-e-o-valor-da-felicidade-no-trabalho-1.2676954>

11) Sobre o uso de sequências narrativas, nos dois primeiros parágrafos do texto III, analise as afirmativas a seguir.

I. Trata-se de um uso incorreto, uma vez que essas estruturas linguísticas não são permitidas em textos dissertativos-argumentativos.

II. Trata-se uma estratégia argumentativa, uma vez que permitiu ao autor contextualizar o tema a ser debatido ao longo do texto.

III. Trata-se de um uso prejudicial à coesão do texto, uma vez que esse tipo de estrutura prejudica a organização dos argumentos.

É correto o que se afirma em

a) I.

b) II.

c) III.

d) I e III.

e) I, II e III.

---

12) A respeito da pontuação utilizada no terceiro parágrafo do texto III, analise as afirmações a seguir.

I. As interrogações contribuem para levar o leitor a uma reflexão sobre o tema debatido.

II. As interrogações ilustram dúvidas comuns quando se busca uma mudança de vida.

III. As aspas foram utilizadas para diferenciar as vozes presentes no texto.

IV. As aspas foram utilizadas para evidenciar que o texto entre elas possui sentido figurado.

É correto o que se afirma em

a) I e III.

b) II e IV.

c) II e III.

d) I, II e IV.

e) I, II e III.

---

13) De acordo com o texto III, para ser feliz no trabalho, é necessário

- a) esquecer os sentimentos ruins relacionados à rotina cotidiana.
- b) mudar radicalmente os hábitos em direção ao que se gosta.
- c) alterar a forma como se percebe e se vive os fatos do dia-a-dia.
- d) alcançar as metas definidas pela equipe e suas recompensas.
- e) planejar as ações com vistas a ter uma segurança no futuro.

---

14) Assinale a alternativa em que o verbo destacado possui a mesma transitividade do verbo presente no seguinte trecho do texto: "... para **criar** o melhor ambiente possível ...".

- a) "Quando alguém **gosta** do que faz ...".
- b) "Quem nunca **pensou** em mudar de vida?".
- c) "... **sonhar** com o fim de semana, com ...".
- d) "**Vendeu** as poucas coisas que tinha."
- e) "... **desperte** em todos nós o sentimento ...".

---

15) Segundo as convenções ortográficas, as palavras paroxítonas terminadas em ditongo devem ser acentuadas. Assinale a alternativa cuja palavra em destaque exemplifica essa regra.

- a) "... abandonar a faculdade de educação **física**."
- b) "... um videogame, uma **televisão**, um micro-ondas ...".
- c) "... a frase, **atribuída** ao sábio chinês Confúcio ...".
- d) "... lutar para criar o melhor ambiente **possível** ...".
- e) "... sonhar com o fim de semana, com as **férias**."

### CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

---

16) Ana Maria e Mateus são estudantes de uma escola rural da rede pública de ensino. De acordo com o Art. 28º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), os sistemas de ensino devem promover adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região. Dentre essas adaptações, está:

- a) A organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas.

- b) A construção de hortas orgânicas e adequação do calendário escolar às fases de plantio e colheita.
- c) A Implementação da Pedagogia da Alternância.
- d) A criação de uma biblioteca específica com bibliografia específica da vida rural.
- e) Realizar concurso público específico para professores de escolas rurais.

---

17) Em uma determinada escola funcionam duas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma no período diurno e, a outra no período noturno. Os estudantes da turma do período noturno indagaram a direção escolar se a oferta da EJA para eles poderia ser articulada com a educação profissional. Contudo, os respectivos estudantes foram informados pela direção da escola que isso não é possível, pois, não há previsão legal para tal ação.

Nesse contexto, a direção da escola emitiu uma informação:

- a) Verdadeira e coerente com os fundamentos da Educação de Jovens e Adultos.
- b) Verdadeira e em consonância com a Constituição Federal (1988).
- c) Verdadeira e coerente com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
- d) Falsa, porque há previsão legal na LDB (1996).
- e) Falsa, porque para a oferta da Educação de Jovens e Adultos é obrigatória a articulação com a educação profissional.

---

18) O Projeto Político Pedagógico é um documento escolar e sua proposta deve ser:

- a) Exclusiva.
- b) Burocrática.
- c) Não intencional.
- d) Imperativa.
- e) Inclusiva.

---

19) José Paulo é presidente da Associação de pais de estudantes e foi impedido de participar das reuniões de elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola onde seus filhos estudam. Nesse caso, o impedimento de José Paulo foi aplicado:

- a) De forma devida, pois, só participam da elaboração do Projeto Político-Pedagógico, professores e gestores.
- b) De forma devida, já que, o Projeto Político-Pedagógico é um documento escolar e como tal, quem participa são os professores.
- c) De forma indevida, pois, para a elaboração do Projeto Político-Pedagógico há a participação coletiva de diferentes segmentos da escola.

- d) De forma indevida, pois, para a elaboração do Projeto Político-Pedagógico, a participação do segmento de associação de pais é obrigatória.
- e) De forma equivocada, pois, o Projeto Político-Pedagógico é elaborado pelo Conselho Municipal de Ensino.
- 

20) De acordo com o Art. 7º da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior poderá ocorrer das seguintes formas:

- a) Pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente.
- b) Pela realização de seminário interescolar.
- c) Pela construção de um eixo obrigatório no Projeto Político-Pedagógico.
- d) Pela avaliação processual.
- e) Pela participação ativa da comunidade escolar na temática da transversalidade.
- 

### CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

- 21) Referente a História da Educação de Surdos no mundo, onde surgiu a Língua de Sinais?
- b) A Língua de Sinais surgiu na Europa.
- c) A Língua de Sinais surgiu nos Estados Unidos.
- d) A Língua de Sinais surgiu na África.
- e) A Língua de Sinais surgiu na Austrália.
- 

22) Em qual ano ocorreu o famoso Congresso de Milão, no qual foi declarado que se devia “dar preferência ao Método Oral ao invés do método de sinais para a Educação de Surdos”?

- a) 1980.
- b) 1880.
- c) 1780.
- d) 1890.
- e) 1888.
- 

23) Em qual local encontra-se o Instituto Nacional de Educação de Surdos-Mudos – INESM, posteriormente chamado de Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES?

- a) Bahia.
- b) Sergipe.
- c) Rio Grande do Sul.
- d) São Paulo.
- e) Rio de Janeiro.
- 

24) Segundo a Lei número 10.436/02, a Libras foi reconhecida no Brasil como:

- a) Meio Legal de Comunicação e expressão.
- b) Língua oficial dos surdos-mudos imigrantes.
- c) Primeira Língua Oficial do país.
- d) Mímica.
- e) Linguagem Brasileira de Sinais.
- 

25) A Lei número 10.436/02 em seu artigo 40 diz que “O Sistema Federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão do ensino da Libras como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, nos cursos de formação de:

- a) Pedagogia, Fisioterapia e Fonoaudiologia.
- b) Psicologia, Estética e Medicina.
- c) Magistério, Psicologia e Turismo.
- d) Educação Especial, Fonoaudiologia e Magistério.
- e) Educação Física, Fonoaudiologia e Pedagogia.
- 

26) O Decreto 5626/05 veio para regulamentar quais Leis existentes no Brasil?

- a) Lei 16.590/09 e Lei 435/02.
- b) Lei 10.436/02 e o artigo 18 da Lei 10.098/00.
- c) Lei 8.999/01 e o artigo 54 da Lei 1.546/04.
- d) Lei 92.556/88 e Lei 77.568/09.
- e) Lei 22.594/02 e Lei 525/03.
- 

27) Quantos Parâmetros existem na Libras?

- a) 5.
- b) 8.
- c) 9.
- d) 3.
- e) 4.
- 

28) Quais são os Parâmetros da Libras – Língua Brasileira de Sinais?

- a) A expressão facial, a datilologia, o movimento, a configuração de mão e a orientação.
- b) A configuração de mão, o ponto de articulação, o movimento, a orientação e a datilologia.
- c) As expressões não-manuais, a fonética, a fonologia e o movimento.
- d) Movimento, classificadores e a configuração de mão.
- e) A configuração de mão, o ponto de articulação, o movimento, a orientação e as expressões não-manuais.
- 

29) A Educação Bilíngue para Surdos adota a:

- a) Língua Portuguesa como primeira língua (L1) e a Língua Brasileira de Sinais como segunda língua (L2).
- b) Língua Portuguesa como única língua nacional (L1) e qualquer outro idioma como segunda língua (L2).
- c) Língua Brasileira de Sinais como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa escrita como segunda língua (L2).

- d) Língua Brasileira de Sinais como primeira língua (L1) e Língua Espanhola como segunda língua (L2).  
e) Língua Brasileira de Sinais como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa falada como segunda língua (L2).
- 

30) À quem se destina a Educação Bilíngue de Surdos no Brasil? (<https://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/pnee-2020/bilingue>)

- a) Somente a alunos surdos.  
b) Somente a alunos mudos.  
c) A alunos com deficiência motora e visual.  
d) A alunos com deficiência visual.  
e) A pessoas com deficiência auditiva sinalizantes, surdos, surdocegos, surdos com altas habilidades/superdotação e surdos com deficiências associadas que optam pela Língua Brasileira de Sinais.
- 

31) Podemos afirmar que a Libras é um(a):

- a) Língua de Sinais.  
b) Linguagem dos mudos.  
c) Mímica.  
d) Código entre mudos.  
e) Língua universal.
- 

32) Qual a melhor maneira de passar um conteúdo educativo para um aluno com deficiência auditiva profunda?

- a) Com uso de músicas para sentirem a vibração e estimularem a audição.  
b) Com uso de imagens visto que é uma característica dos surdos a visualidade.  
c) Oralmente, para estimular a fala.  
d) Oralmente, para incluir os colegas ouvintes.  
e) Com textos em português, para estimular a leitura e escrita, além da oralização.
- 

33) Qual a vantagem de uma criança surda crescer em ambiente sinalizante ao invés dum ambiente onde ninguém sabe Língua de Sinais?

- a) A criança surda vai crescer se sentindo excluída.  
b) A criança surda vai ser a intérprete dos colegas ouvintes.  
c) A criança surda aprenderá a ler os lábios com mais facilidade.  
d) A criança surda desenvolverá a oralização com mais facilidade.  
e) A criança surda recebe as informações de forma visual, logo, se as pessoas em sua volta sinalizarem, ela terá aquisição linguística naturalmente, por meio da expressão e comunicação visual. Além disso desenvolverá uma identidade surda, sabendo seu lugar no mundo.
- 

34) Em qual país aconteceu a Declaração de Salamanca?

- a) Chile.  
b) Portugal.  
c) Espanha.  
d) França.  
e) Argentina.
- 

35) Qual foi a temática da Declaração de Salamanca e em qual ano aconteceu?

- a) Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais; em 1994.  
b) Sobre os Direitos das crianças com síndrome de Down; em 1990.  
c) Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais; em 2012.  
d) Sobre Ética e Inclusão de Docentes bilíngues em Libras/Língua Portuguesa; em 1994.  
e) Sobre Criação de uma língua de sinais universal; em 1887.
- 

36) Para Quadros e Karnopp (2004), as línguas de sinais são transmitidas de geração a geração e podem ser analisadas linguisticamente em diferentes níveis:

- a) fonológico, metalinguístico, pragmático e sintático.  
b) sintático, metafísico, fonológico e semântico.  
c) pragmático, fonético, automático e semântico.  
d) semântico, fonético, argumentativo e fonológico.  
e) fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático.
- 

37) Para Felipe (2004), a Libras caracteriza-se como:

- a) língua natural da comunidade surda brasileira, inserida nas culturas, bem como nas políticas linguísticas e sociais.  
b) língua visual-espacial de todos os surdos do mundo, pois é uma língua natural.  
c) linguagem viso-gestual-espacial.  
d) língua de sinais oriunda da Colômbia.  
e) língua adquirida pela comunidade surda ou ouvinte no Brasil, bem como na maioria dos países da América Latina.
- 

38) Qual a modalidade da Língua Brasileira de Sinais – Libras?

- a) visual-auricular.  
b) visual-sensitiva..  
c) espacial-sensitiva.  
d) visual-gestual.  
e) oral-auditiva.
- 

39) “...é um sistema que permite ler e escrever qualquer língua de sinais sem a necessidade de tradução para uma língua oral. Ele expressa os parâmetros através de símbolos que são combinados para formar um sinal específico da língua de sinais.” Estamos falando de:

- a) datilologia.
  - b) manuscrito tátil.
  - c) alfabeto manual.
  - d) sign writing.
  - e) datilografia.
- 

40) Segundo Karnopp (2006, p.102) é correto afirmar que a literatura surda:

a) é a produção de textos literários em sinais, que entende a surdez como presença de algo e não falta, possibilitando outras representações de surdos, considerando-os como um grupo linguístico e cultural diferente.

- b) são livros que narram histórias de surdos conhecidos mundialmente por seus atos revolucionários.
  - c) são livros visuais gravados em vídeos por escritores surdos-mudos.
  - d) trata-se de uma coletânea de artigos científicos produzidos exclusivamente para educação de surdos no Brasil.
  - e) literatura surda é uma disciplina ministrada em todos os cursos de Licenciatura em Letras/Libras.
-